

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 291/2014

A VIOLÊNCIA

A foto do menino escuro acorrentado ao poste, como se estivesse prestes a ser executado pelo garrote vil, não me sai da cabeça. É um dos episódios mais abomináveis da história recente do Rio de Janeiro e o quadro fotografado é um grito de ofensa à alma desta cidade; faz lembrar o retrato do negro no tronco sendo açoitado, feito por Debret há duzentos anos.

Claro que ainda há conterrâneos nossos com a mente atrasada de duzentos anos; e são tantos que conseguem eleger deputados, que por sua vez se juntam para tomar de assalto a Comissão de Direitos Humanos, com o propósito explícito de negar a vigência desses direitos.

É a expressão da violência que cresce e radicaliza no desespero de ver suas idéias, interesses e sentimentos ultrapassados pela política e pela civilização. A violência obviamente tem força, mas a democracia, a dialética da democracia, que é a quintessência da civilização, ou da própria Humanidade, acaba se impondo pela força maior da História. Por isso mesmo, não penso que a polícia e o Ministério Público sejam os melhores caminhos de confronto. Têm de ser acionados porque a Lei assim o manda, mas não reduzem a violência nem o ódio que a move. O que tem poder para reduzir e superar esse sentimento hediondo é o diálogo, a essência da democracia, a radicalização da democracia. E o diálogo é sempre possível, mesmo no embate com a mente humana empedernida. E é sempre eficaz, faz brotar a razão da evolução, a razão da Humanidade; nem que precise do tempo de décadas ou séculos: a razão vence, e a Humanidade é testemunha.

Conheço e acompanho, seguramente há mais de 25 anos, o trabalho admirável de Yvone Bezerra de Mello, de amparo e diálogo civilizatório com meninos de rua. Ela deu o grito, no caso do menino acorrentado. Como conheço, também há mais de um quarto de século, a dedicação da Irmã Adma e do Professor Roberto, na Sociedade AMAR, pela mesma causa cristã-civilizatória de cuidar desses meninos desamparados, com o mesmo empenho de vida e os mesmos resultados que custam a aparecer mas aparecem. São exemplos que nos dão ânimo para acreditar no Bem, firmemente, convictamente, que coisa importante.

Esta é a mensagem que tinha de enviar com urgência neste Correio, de forma curta e apressada, antes de viajar: contra o atraso, a estupidez e a violência, há que sustentar o diálogo e a democracia; e acreditar na razão comunicativa, que emerge e vence. Parece que estou escutando o meu velho líder da juventude, o luminoso João Mangabeira: Não pode haver socialismo sem democracia.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturninobraga@saturninobraga.com.br
www.saturninobraga.com.br